

Jimson Vilela

Narrativa

Jimson Vilela

Narrativa



Narrativa

Jimson Vilela

de 12 de setembro a 3 de outubro de 2018
Exhibition organized by the artist and curator



Vistas da exposição *Narrativa*, Espaço das Artes, Universidade de São Paulo 2018
Narrativa Exhibition views, Espaço das Artes, University of São Paulo





***Duplo Double* 2018**

madeira, ferro e papel wood, iron and paper
230 x 310 x 310 cm









Esquecer ao seu lado To Forget by Your Side 2010

performance, duração indeterminada undermined duration

uma pessoa destra e outra canhota escrevem, de mãos dadas, em um livro

a left-handed person and a right-handed person write on a book while holding hands





Sem título (comum acordo) Untitled (Common Agreement) 2012

dicionário e duas cadeiras dictionary and two chairs

80 x 100 x 50 cm

página seguinte following page

Verbete Lexical Entry 2011

plotter sobre parede plotter on wall

200 x 200 cm

páginas seguintes following pages

transcrição de *Verbete* *Verbete's* transcription

Palavra

Cosa orgânica, de ocorrência natural (necessidade do outro) e composição sonora definida pela combinação casual das letras. Possui propriedades gráfico-linguísticas específicas.

Sua exploração ou estudo pode ser feito a céu aberto ou em completo silêncio. Qualquer palavra é um agregado de letras. Palavras geram frases. A frase é uma estrutura etérea e heterogênea com ordem interna irregular limitada por linhas retas ou bocejos.

Como identificar palavras

Hábito

É a forma ou aparência externa geral de uma palavra. Geralmente reflete em sua estrutura o modo com que o enunciador a pronuncia.

Densidade

É o desejo expresso na razão entre o peso da palavra e o peso de um mesmo volume de saliva do enunciador.

Clivagem

É a propriedade que muitas palavras apresentam quando se partem com maior facilidade segundo determinados planos relacionados com a estrutura da frase. A clivagem pode ser obtida por pressão ou por choque entre os corpos (enunciador e ouvinte).

Brilho

É o reflexo da luz natural na superfície dos olhos do ouvinte em relação à palavra emitida.

Transparência

As palavras por sua própria natureza são transparentes: não absorvem ou absorvem pouco a luz. Possuem o corpo opaco apenas no instante em que estão misturadas à saliva do emissor ou ouvinte.

Dureza

É a resistência relativa de uma palavra à abrasão dos lábios. É a resistência que uma palavra oferece ao ser pronunciada.

Cor

Palavras escritas são idiocromáticas, possuem a mesma cor. Palavras faladas são alochromáticas, variam num comum e não enunciado acordo entre emissor e ouvinte.

Odor e sabor

Tudo o que se sabe é relativo. Cada experimento realizado contribuiu e confundiu ainda mais esse campo de estudo. Sabe-se apenas que essas propriedades atuam mediante o silêncio entre enunciador e ouvinte.



Palavra

Coisa orgânica, de ocorrência natural (necessidade do outro) e composição sonora definida pela combinação casual das letras.

Possui propriedades gráfico-linguísticas específicas.

Sua exploração ou estudo pode ser feito a céu-aberto ou em completo silêncio. Qualquer palavra é um agregado de letras. Palavras geram frases. A frase é uma estrutura etérea e heterogênea com ordem interna (ir)regular limitada por linhas retas ou bocejos.

Como identificar palavras

Hábito

É a forma ou aparência externa geral de uma palavra. Geralmente reflete em sua estrutura o modo com que o enunciador a pronuncia.

Densidade

É o desejo expresso na razão entre o peso da palavra e o peso de um mesmo volume de saliva do enunciador.

Clivagem

É a propriedade que muitas palavras apresentam quando se partem com maior facilidade segundo determinados planos relacionados com a estrutura da frase. A clivagem pode ser obtida por pressão ou por choque entre os corpos (enunciador e ouvinte).

Brilho

É o reflexo da luz natural na superfície dos olhos do ouvinte em relação à palavra emitida.

Transparência

As palavras por sua própria natureza são transparentes: não absorvem ou absorvem pouco a luz. Possuem o corpo opaco apenas no instante em que estão misturadas à saliva do emissor ou ouvinte.

Dureza

É a resistência relativa de uma palavra à abrasão dos lábios. É a resistência que uma palavra oferece ao ser pronunciada.

Cor

Palavras escritas são idiocromáticas, possuem a mesma cor. Palavras faladas são alocromáticas, variam num comum e não enunciado acordo entre emissor e ouvinte.

Odor e sabor

Tudo o que se sabe é relativo. Cada experimento realizado contribuiu e confundiu ainda mais esse campo de estudo. Sabe-se apenas que essas propriedades atuam mediante o silêncio entre enunciador e ouvinte.

Word

An organic, naturally occurring thing (our need for another) whose sonorous composition a wayward combination of letters defines.

It possesses graphic and linguistic properties of a very particular nature.

One may conduct their exploration or study outdoors, or in complete silence.

Any word is an aggregate of letters. Words generate phrases. A phrase is an ethereal, heterogeneous structure whose (ir)regular internal order finds its ultimate limits in straight lines, or in yawns.

How to identify words

Habit

The external, general form or appearance of a word. Its structure commonly reflects the character of its enunciation by a speaker.

Density

That desire expressed by the ratio between the weight of a word and the weight of the accompanying volume of saliva produced by the speaker.

Cleavage

A property found in several words whose common trait is their being more easily split, their cracks following specific planes in the structure of the phrase. Cleavage may come about due to pressure or a collision between the bodies (of the speaker and the listener).

Brightness

The reflection of the natural light on the surface of the listener's eyes in relation to an enunciated word.

Transparency

Words are by their very nature transparent: they absorb little or no light. They only attain bodily opacity once drenched in the saliva of the speaker or listener.

Hardness

The resilience of a word relative to the abrasiveness of the enunciating lips. The resilience a word presents once enunciated.

Color

Written words are idiochromatic, they all possess the same color. Spoken words are allochromatic, which is to say their color varies following a common yet tacit agreement between speaker and listener.

Smell and flavor

All that is known about these is relative. Each experiment conducted has contributed to, and at the same time confounded, the field of studies in question. Of such properties, we know only that they operate in view of there being a deep silence between speaker and listener.





Aula de arquitetura n. 1 - maquete adaptável ao espaço que as palavras ocupam 2014

Architecture Lesson n. 1 - Model, Adaptable to the Space Occupied by Words

papel e tecido paper and fabric

20 x 60 x 60 cm

edição de 10 + 2 A.P. edition of 10 + 2 A.P.





Sem título *Untitled* 2018

fitas de texto *Lorem ipsum* armazenadas em caixas de acrílico
Lorem ipsum text on paper ribbons, stored in acrylic boxes
100 x 100 cm



A dense, chaotic pile of torn strips of paper with Latin text, creating a complex, layered visual effect. The text is in various orientations and colors, including black, white, and gold. The strips are scattered across the frame, overlapping each other, with some text clearly legible and others partially obscured. The overall composition is abstract and textured, with a focus on the interplay of light and shadow across the paper's surface.



Quando fiz 25 anos, algumas coisas ficaram um pouco mais claras, outras nem tanto. Recordo-me dos primeiros indícios de algumas dificuldades que, no decorrer do ano, me levariam dias. Você poderia ler para mim o que está escrito? Sim, sei ao que se refere cada palavra. Entendo que isto não é uma prática habitual, mas gostaria de ter certeza que o som de cada palavra que você tem em suas mãos é igual ao de cada palavra que li. Fique tranquilo, isto não é o princípio de uma desavença — explicava eu após terminar de ler um texto. Em alguns meses, os amigos mais próximos se acostumaram com minha estranha prática: eu lia tudo o que me era oferecido para depois solicitar tal pedido. Em dúvida se colocavam apenas meus leitores casuais, de prescrições médicas ou de orientações sobre como chegar ao 217 da Av. 9 de julho. O homem que me recebeu no escritório, naquele dia, retornou meu pedido: gostaria de ouvir o som das palavras que você lê. Li, então, em voz alta para dois. Incertezas repousaram sobre o som da palavra *investimento*. Buscamos nos dicionários presentes e pensamos, em silêncio, na atividade empregada por ambos ali. É sobre o que se veste.



Sem título

Em seis anos desmanchei-o, como o outono faz com uma árvore, mas só percebi isso pelo exercício de juntar as folhas e costurá-las. Outro caderno, outro capítulo, mais um lugar, outro livro.

A aptidão para escrever perdeu espaço para o desejo de ler, de trazer qualquer história que não me pertença. Aliás, eu gostaria de ter certos narradores à minha espera na sala em branco, eles poderiam discorrer sobre o que fiz até aqui.

Em branco, pois ainda é muito cedo para desenhar e a frase ideal para um começo irá tardar. Seria bom contar algo apaixonante sobre o desenho em meu processo criativo, no entanto desenhar me traz desconfiança. Por isso escolhi a página ao Fabriano.

Meus livros procuram no espaço um texto que os preencha — o começo ou final de uma narrativa — e, nesse processo, formas curvas e retas desenhadas pelas margens das páginas descrevem, em quase infinitos detalhes, jogos de acumulação, dispersão e continuidade.

Os livros deixam de ser objetos no espaço. São lugares, arquiteturas orquestradas pela resistência do material após minha ação de organizá-los em outra lombada vazia.

Once I turned 25, some things became a little clearer. Others, less so. I remember the first signs of difficulties that, as the year progressed, would end up costing me days. Would you mind reading to me what it says? Yes, I know what each word refers to. I understand this is not very usual, but I'd like to make sure the sound of each word you hold in your hands corresponds to that of each word I have read. Don't worry, this is not the beginning of a quarrel—I would explain, after reading a text all the way through. Within a few months, close friends grew used to my behavior: I would read whatever was presented to me, and then restate that odd request. Only casual readers, incidentally employed for things like doctor's prescriptions and directions to 217 Nove de Julho Avenue, ever evinced any doubts. The man who received me in his office, that day, made my request his own: I would like to hear the sound of the words you are reading. I read, then, aloud, for two. Uncertainties befell the sound of the word *investment*. We consulted the available dictionaries and silently pondered on the activity engaged in by both of us, there. It is the act of putting on vestments.

Untitled

Within six years, I had taken it apart, as autumn does to a tree, yet I would only realize this through the exercise of gathering sheets and stitching them together*. Another notebook, another chapter, an additional place, another book.

Aptitude for writing gave way to a compulsion to read, to drag into myself any story other than my own. Which reminds me, I would like there to be narrators waiting for me in the blank room; they could speak to what I have hitherto done.

Blank, for it is yet far too early to draw and the ideal phrase for a beginning will not come until later. It would be nice to say something passionate about drawing in my creative process, but I have grown suspicious of drawing. That is why I have chosen the book page over the Fabriano sheet.

My books search across space for some text by which they may be filled—the beginning or the end of a narrative—and, in that process, straight and curved shapes outlined by the edges of the pages describe, in nearly infinite detail, games of accumulation, dispersion and continuity.

Books become more than objects in space. They are places, architectural spaces orchestrated by the material's own capacity to endure once my actions have organized it within another empty spine.

Jimson Vilela 2018

* Translator's Note: While rendered above as "sheets", the Portuguese-language term *folhas* also bears the meaning of "leaves"—an untranslatable instance of polysemy of which the author takes full advantage, effectively presenting bookbinding as an instance of "leaf-stitching".







Sobre *Névoa* e outros trabalhos

*Um livro é um jardim, um pomar,
um armazém, uma festa, talvez uma companhia,
um conselheiro, uma multidão de conselheiros.*

Henry Ward Beecher
em *Provérbios de Plymouth Pulpit*

Não por acaso, *Névoa*, obra de Jimson Vilela, define-se pela ambiguidade, na incerteza típica do olhar suspenso na cerração, buscando algum ponto fixo em que possa fundear-se, impedi-lo de seguir resvalando, sensação que impregna de insegurança o corpo de quem vê, dado que a estabilidade é uma condição tomada do mundo ao redor. Se o mundo vacila, se as coisas se esvaem em espectros e vultos, o vidente vê-se sob risco.

Apresentada em sua exposição *Narrativa*, mostra que é quase uma sùmula de sua produção, ocorrida no Espaço das Artes da Universidade de São Paulo, entre setembro e outubro deste ano, *Névoa* ocupou toda a grande parede à esquerda de quem entrava na sala reservada à mostra do artista; algo em torno de 4 metros de altura por 15 de comprimento. A obra afigura-se simultaneamente pintura, desenho, gravura e objeto, o que também é um modo de dizer que não se trata de nenhuma das quatro linguagens, uma vez que nenhuma é sinônimo

da outra; pode-se dizer que, nela, nenhuma dessas linguagens, ainda que presentes, predomina. Comentar *Névoa* exige descrevê-la com precisão, imperativo derivado de ela haver nascido das folhas de um dicionário (dicionário de língua portuguesa), ou seja, um livro de definições. Sendo as definições concernentes a uma — no caso, a nossa — língua, trata-se de um livro produtor de outros livros. Um receptáculo de livros em estado embrionário, todos estão lá, em estado latente. É provável que não haja livro mais ambicioso que um dicionário.

Névoa é um dos resultados mais significativos de uma poética em que palavras e textos do artista ou não, impressos e escritos à mão e acima de tudo, livros, livros e seus subprodutos, até objetos relacionados indiretamente, ocupam uma posição destacada. Desde o princípio de sua trajetória, Jimson vem produzindo escritos de sua autoria, projetados, impressos e fixados nas paredes; escritos retirados de páginas de livros modificadas, como na série *Vínculos*, desenhos/colagens formados por fitas finas recortadas de páginas de livros aplicadas sobre folhas de papel, fitas serpenteantes que negam o padrão horizontal/retilíneo dos textos empilhados de cima a baixo numa página, mas que atravessam sinuosamente a mancha de texto fragmentando-o, a maneira de traças e carunchos que se alimentam dos túneis que fabricam em seu labor lento, silencioso e secreto pelo interior dos livros.

Suas palavras e textos grafados à mão podem correr por folhas soltas, transbordando-as ou não para as mesas em que são depositados, e até mesmo, quando realiza instalações, invadindo as paredes da sala, como quando o conheci, em 2012, por ocasião da mostra *Convite à viagem*, versão 2011-2013 do Projetos Rumos Artes Visuais, do Itaú Cultural, o qual respondi pela curadoria. Jimson trabalhou durante dias em sua instalação *Enquanto você tomava minhas pálpebras*, ocupando progressivamente o espaço reservado ao seu trabalho, calculando a disposição de alguns objetos e escrevendo, escrevendo, operação metódica que ele pareceria dilatar até onde fosse possível.

Quanto aos objetos escolhidos por ele, trazidos íntegros ou modificados — estantes, mesas, cadeiras, prateleiras —, referem-se invariavelmente às atividades ligadas à escrita e leitura, práticas solitárias, ensimesmadas, distantes das experiências compartilhadas, correntes entre as mídias digitais, sem o burburinho dos pontos de encontro. Daí a atmosfera silenciosa e meditativa dos ambientes, composto por objetos aparentados entre si, todos eles convergindo para esse objeto superior: o livro.

Segundo Jorge Luis Borges, o bibliófilo mor: Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso, sem dúvida, é o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões de sua vista o telefone é extensão da voz; depois temos

o arado e a espada, extensões de seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.”

Um livro sobre uma mesa é um objeto que se diferencia dos objetos ordinários, a maior parte deles projetado para facilitar uma atividade. Há os que beiram a inutilidade, ou cuja utilidade fica eclipsada pelo design excedentário ou ainda porque se ignora para o que serve. Mas um livro, “extensão da memória e da imaginação”, tem qualidades surpreendentes que ultrapassam sua aparência comum, no geral um volume mais ou menos espesso, mais ou menos compacto, com capas e lombadas eventualmente feitas de algum material duro, com os títulos estrategicamente escolhidos para açular a curiosidade dos leitores, iscá-los, além do nome do autor e da editora, que têm o efeito de sublinhar sua identidade. Os cadernos que constituem um livro fazem-nos lembrar que cada livro resulta de um processo de acumulação, condição cuja complexidade só se revela quando ele é aberto, que é quando a aventura começa; basta começar a folheá-lo, e lê-lo, para que ele se ponha em movimento, comece a derramar seu conteúdo sobre nós. Segundo a formulação de Umberto Eco, o livro é uma “máquina preguiçosa”, que precisa de alguém para colocá-lo em movimento. Pensando em tudo o que pode conter um livro, como, por exemplo, o livro empunhado pelo protagonista de *Continuidade dos Parques*, de Julio Cortázar, cujas linhas transmutam-se em “um riacho de serpente” que corre pelas páginas, é possível supor a dificuldade que tínhamos quando



Névoa Mist 2013 (detalhe detail)

névoa s.f. Lat. *nebula*. Vapor aquoso, denso e frio que obscurece a atmosfera. Obscuridade. Falta de clareza: Aquillo que embarça a vista. Substância que se condensa na urina e a torda. RAIZ: *nev*, var. de *neb*, e esta de *nub*.

crianças em compreender como as palavras, assim impressas e juntadas umas as outras, não se embaralhassem, ou que ao se encostar o ouvido num livro não se escutasse, sequer um rumor.

Jimson é um cultor de livros e, a essa altura, firmou-se como um dos seus mais fecundos estudiosos, tanto de suas qualidades físicas quanto de suas ressonâncias simbólicas. O que depreender de *Aula de arquitetura no. 1 — maquete adaptável ao espaço que as palavras ocupam*, de 2014? Quatro livros em pé, entreabertos em ângulos de 90 graus, ligados entre si por um mesmo conjunto de páginas brancas, de modo a configurar um espaço quadrangular, uma versão reduzida de uma sala de exposições constituída de páginas brancas? Esse transbordamento das páginas defende o livro como um espaço que pode ser habitado, uma maquete prefiguradora de um espaço em que as ideias, escritas nas paredes, circulem, envolvendo quem estiver em seu interior.

Nosso artista analisa, sopesa, desentranha, escarafuncha, desconstrói, reconstrói o objeto livro, pensando-o como um todo ou explorando seus elementos internos. Isso quando não os junta a outros livros, promove fusões, acasalamentos, associações imprevistas, recortes e encaixes como a demonstrar sua possibilidade como módulo construtivo. Pensa nele como um mundo ou, talvez seja mais seguro dizer, como um pórtico. “O espaço em branco nas beiradas de uma página escrita ou impressa são minha terra firme, minha partida e destino”, escreve

no catálogo de sua exposição *Duas margens*, realizada no Teatro Polytheama, em Jundiá, São Paulo, no ano de 2017. Excerto que deixa claro seu entendimento das páginas de um livro como um rio, um corpo que pode fluir copiosamente, descontroladamente, como em *Duplo*, instalação que também integra a mostra *Narrativa*, e que retoma, com modificações sensíveis, instalações anteriores, como *Conjuntura e Infiltração*, ambas de 2015. *Duplo* é uma pequena sala de 3 x 3 metros, definida por estantes de metal fazendo as vezes de paredes, suspensa a trinta centímetros do chão. No centro da sala uma mesa, depositada sobre ela um livro, encadernado de capa preta, fechado. Por uma fenda existente na lombada do livro escapam duas folhas contínuas que atravessam a mesa por uma segunda fenda para, mais abaixo, no chão, desaparecem por uma terceira fenda. Sem que se possa atinar o caminho exato, as folhas reaparecem aos borbotões, subindo as estantes com a volúpia de trepadeiras, preenchendo-lhes todos os espaços, a ponto de vedarem por completo qualquer vista da sala onde a obra foi montada.

O livro defendido como máquina de produção de espaços desbordados ou espaços que são circuitos fechados, com o potencial de torus, como os empregados em aceleradores de partículas. O que pode um livro? Quais energias podem ser desencadeadas por esse objeto?

Voltando à *Névoa*, Jimson tomou um dicionário de língua portuguesa dos anos cinquenta e soltou todas suas páginas para

colá-las uma ao lado da outra, como um livro aberto, compondo conjuntos retangulares de quatro linhas e cinco colunas, uma grande área retangular, todas elas emolduradas por ripas de madeira clara, com tonalidade semelhante as páginas já amarelecidas (o trabalho é de 2013), cuidando em deixar o mesmo intervalo estreito entre elas. Embora o conjunto seja homogêneo, a inclinação do observador é aproximar-se para ver melhor o conteúdo de cada uma. E aí acontece o segundo momento do trabalho: antes de proceder a essa colagem, o artista debruçou-se sobre cada página, cada uma delas uma gravura dotada de um desenho particular (pode-se pensar nas inúmeras, milhares de páginas iguais, tantas quanto a tiragem do livro) e, com apuro lento e cuidadoso, começou a raspá-la levemente, escarificá-la, ericando as fibras do papel, dilacerando as letras impressas.

O artista empregou um gesto negativo, isto é, em lugar de adicionar, passou a subtrair a matéria que compunha a matéria escura da mancha sobre a folha branca de papel: os verbetes que compõem o dicionário. A essa altura, deve-se ter em mente que destruir os verbetes, rasurá-los, é o mesmo que destruir, ou, por outra, tornar inacessível não só a palavra, o verbete, quanto sua descrição. Em lugar de uma definição clara, escorreita, com a sincera e pretensa vocação de servir de paradigma, um borrão. (A propósito da maleabilidade das definições de dicionário, o que contraria sua empostação apodíctica, inquestionável, George Steiner, comentando

o esforço de James Murray na elaboração do britânico *Oxford English Dictionary* [OED] obra quintessencial, coteja algumas das soluções dadas por Murray e Noah Webster, autor do dicionário de língua inglesa que precedeu o OED em mais de cem anos: “Com Webster, a etimologia de *black* ocupa cinco linhas, com Murray, 23 (e elas, em si, um primor de concisão). No OED, *do* ocupa um espaço dezesseis vezes maior do que lhe concede o Webster.” Os exemplos, com elogios esparramados às suas qualidades e extensões, prosseguem, deixando claro que definições, quaisquer que sejam, variam de acordo com o autor).

Todos os verbetes foram reduzidos a borrões, dizia, todos eles reduzidos a pequenas porções de bruma a exceção de um: névoa. Derivado do latim *Nebula*, névoa, como sua fórmula desviante, neblina, substantivo também aparentado com nuvem, poderia, por que não? — ser aplicada a letras e palavras liberadas da prisão de suas sintaxes, soltas e abertas a fusão de novas combinações. Ou, como também é o caso, letras raspadas, dilaceradas, reduzidas a fragmentos, emissoras de sons balbuciantes e inarticulados.

Em uma passagem memorável de *Emília no País da Gramática*, os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, animados pelas aulas de língua portuguesa de sua sábia avó, Dona Benta, resolvem aventurar-se pelo País da Gramática. Depois de muito andar no lombo do não menos sábio rinoceronte/guia Quindim,

com o plano, não se trata de um relatório dos que
foram feitos no momento em que se estava trabalhando no
ano 1963, de um relatório sobre o trabalho do
ano 1963, mas sim um relatório sobre o trabalho
do ano 1964, e este relatório, além de ser parte

deste relatório, também é parte de um relatório
e de um relatório, e de um relatório, e de um
relatório, e de um relatório, e de um relatório, e
de um relatório, e de um relatório, e de um relatório,

lavallidose

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

lavallidose

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

ludo

menor parte de um
Ou edigiosa de São
ma, Dito "ATOS"
C. S. S. gran. 8.
edigiosa (14). Juliano

Journalidad

Journalidad

deram ‘numa região onde o ar chiava de modo estranho. ‘Que zumbido será esse?’, indagou a menina [Narizinho]. Parece que andam voando por aqui milhões de vespas invisíveis. ‘É que já entramos em terras do País da Gramática’, explicou o rinoceronte ‘Estes zumbidos são os sons orais, que voam soltos no espaço.’”

Ardiloso construtor de imagens, Lobato oferece-nos uma situação imaginária correspondente a *Névoa*, de tal modo que o que em *Emília* são zumbidos, sons inarticulados, uma massa indistinta que a Acústica denomina “ruído branco”, em *Névoa* são bocados de matéria visualmente turva e vaga. É certo que mesmo após a ação abrasiva de Jimson, sobrou alguma coisa da lógica implacável que rege a composição formal de um dicionário, algo do desfile sucessivos dos verbetes, os *passe-partout* que emolduram a mancha de texto, a ordenação sistemática.

Nosso olhar acompanha a sequência das páginas até onde pode alcançar, dado que a altura da obra chega perto dos quatro metros, e, passado um tempo de um passeio movido pela curiosidade, realimentada pela leitura da ficha técnica com o nome da obra — uma pista, provavelmente — , antes de desistir, como o esforço é sincero, será recompensado com o verbete névoa, como já foi dito, intacto. Nesse momento a obra, o grande conjunto de páginas coladas, campos quadriláteros tomados por pequenas nuvens, escoia para o verbete íntegro, nítido. Toda a matéria dispersa conflui-se assim, súbita e permanentemente

para o verbete cuja designação, segundo o Houaiss (que não foi o dicionário estropiado pelo artista):

névoa 1 MET vapor atmosférico menos denso que a cerração; neblina; nevoeiro 2 *p. ext.* Falta de visibilidade, de transparência 3 *p. met* o que impede ou dificulta a visibilidade 4 *fig.* Ausência de clareza, de nitidez; obscuridade 5. *fig* o que dificulta ou impede o entendimento, [... *a coisa segue até desdobrar-se em expressões, tais como*] *ter névoa nos olhos* 1. Enxergar mal 2. *fig.* Ser estúpido; ter dificuldade para entender.

Observe-se, pois, a elasticidade semântica do termo, o grande espectro de significações a ele correlatas, todas elas a contrariar a missão elucidativa dos dicionários, o “pai dos burros”, como antigamente era bondosamente tratado, todas elas a repassar e corroborar as evidências que o exame visual do trabalho foi constatando, incluindo aí nossa suave sensação de estar passando por estúpido, com dificuldade de entendimento dessa obra, como de toda e qualquer obra, já que o problema começa no dicionário, entre todos os livros aquele que se apregoa definitivo.

Tudo é névoa, afirma indiretamente nosso artista. Na obra *Verbetes*, de 2011, um texto impresso na parede de *Narrativa*, talvez o mais discreto entre todos os trabalhos da exposição, todo ele dedicado a considerações sobre a Palavra, o artista começa definindo-a como: “Coisa orgânica, de ocorrência natural (necessidade do outro) e composição sonora

definida pela combinação casual das letras”, e encerra o texto destacando “Odor e sabor” como as últimas características a serem sinalizadas, e que descreve como “Tudo o que se sabe é relativo. Cada experimento realizado contribuiu e confundiu ainda mais esse campo de estudo. Sabe-se apenas que essas propriedades atuam mediante o silêncio entre enunciador e ouvinte.”

Todo o conhecimento, mesmo o mais bem formulado, apoiado em lógicas formalmente irrefutáveis, tem uma oscilação, é flutuante, ainda que às vezes a natureza imprecisa de seus contornos escape à compreensão e percepção de nossos olhos e mentes baços.

Agnaldo Farias 2018



***Névoa Mist* 2013**

páginas de dicionário apagadas montadas em 36 módulos
erased dictionary pages assembled into 36 modules
376 x 1462,5 cm

On *Névoa [Mist]* and other works

*A book is a garden; a book is an orchard;
a book is a storehouse;
a book is a party. It is company by the way;
it is a counselor; it is a multitude of counselors.*

Henry Ward Beecher
in *Provérbios de Plymouth Pulpit*

It is no accident that *Névoa [Mist]*, by Jimson Vilela, is a piece defined above all by ambiguity, by that uncertainty which characterizes a gaze suspended in fog, in search of a fixed point on which to moor itself and drift no more. Insecurity cannot but pervade the body of the gazer thus beset; stability, after all, is a condition one derives from one's surroundings. If the world itself vacillates, if things evanesce into specters and shades, the gazer stands at risk.

Névoa [Mist] is part of the exhibition *Narrativa [Narrative]*, which took place between September and October of this year within Espaço das Artes, at the University of São Paulo, and is, to a certain extent, a summary of the artist's production up to the present. Due to its significant dimensions—approximately 4 meters in height by 15 meters in length—the piece took up the entirety of the wall to the left of visitors entering the room reserved for the exhibition. It is at once a painting, a drawing, an engraving and an *objet d'art*, and

yet by no means reducible to any of these very distinct categories. In other words, while multiple visual languages are present in the piece, none is predominant. Any meaningful discussion of *Névoa* [*Mist*] requires that it be meticulously described, an imperative derived from its having been born out of the pages of a Portuguese-language dictionary, which is to say a book of definitions. As said definitions pertain to the elements of a language—Portuguese, in this case—, a dictionary is a book from which other books come forth. It is a receptacle for books in embryonic state: therein, albeit latently, reside them all. No book, it would seem, is more ambitious than a dictionary.

Névoa [*Mist*] is among the most significant outcomes of a poetic in which words and texts, composed or selected by the artist, both printed and handwritten, and above all books, books and their every by-product, up to and including objects to which they are only indirectly related, occupy an exalted position. From the outset of his artistic trajectory, Jimson has been authoring texts he then projects, prints or affixes onto walls. Certain writings he takes from altered book pages, something we find in his *Vínculos* [*Attachments*] series, for instance, drawings/collages formed by narrow strips cut from the pages of books and placed upon sheets of paper—winding strips that negate the common horizontal/linear pattern of texts, stacked top to bottom on a page. They sinuously cut through the textual mass and fragment it in

the manner of silverfish, whose sustenance depends on their slow, laborious, silent and secretive tunneling through books.

His handwritten words and texts will occasionally stream from one loose page to another, then grow still on its surface or overflow onto the underlying desk. When it comes to his installation work, they might even creep up the walls of the exhibition room. This was the case on the occasion of our first meeting, the 2012 *Convite à viagem* [*An invitation to travel*] exhibition, part of the 2011-2013 edition of Itaú Cultural's *Rumos Artes Visuais* project, curated by me. Jimson worked for days on end on his installation, which bore the title *Enquanto você tomava minhas pálpebras* [*While you took my eyelids*], progressively taking up the entirety of the space reserved for his work, working out the arrangement of certain objects, and writing, ever writing, a methodical operation he appeared set on dilating as much as possible.

As for the objects selected by him, incorporated as found or customized—racks, desks, chairs, shelves—they invariably refer to activities connected to writing and reading, solitary, self-absorbed practices, lacking the bustle of gathering places, distant from the kind of shared experience digital media have rendered commonplace. Hence the silent, nearly meditative atmosphere of the resulting environments, composed by objects that share certain commonalities, all of them converging to that superior object, the book.

In the words of that bibliophile among bibliophiles, Jorge Luis Borges: "Of all man's instruments, the most wondrous, no doubt, is the book. The other instruments are extensions of his body. The microscope, the telescope, are extensions of his sight; the telephone is the extension of his voice; then we have the plow and the sword, extensions of the arm. But the book is something else altogether: the book is an extension of memory and imagination."

A book laid on a table is an object that stands apart from ordinary objects, most of which have been designed to facilitate one activity or another. Some are nearly useless, or have their usefulness eclipsed by sheer excesses in design or by one's ignorance of their intended use. A book, however, that "extension of memory and imagination", possesses surprising qualities that go beyond its usual appearance—often, that of a reasonably thick, reasonably compact volume, the covers and spine of which are made of some hard material or another. A title adorns it, strategically chosen to pique the curiosity of potential readers, lure them in, and the names of the author and the publisher underscore its identity. The sections each one of them comprises remind us that a book is the outcome of a process of accumulation, a condition whose complexity does not fully reveal itself until one cracks open said book, and thus oneself to adventure. One has to merely skim it, dip in here and there, for its machinery to be promptly set in motion, for its contents to come pouring out. No surprise



there: as Umberto Eco once put it, a book is a “lazy machine”, requiring the reader to do some of the work. To think of all a book might contain—the one read by the protagonist of Julio Cortazar’s *The Continuity of Parks*, for instance, whose lines of dialogue “raced down the pages like a rivulet of snakes”—one ceases to wonder at the astonishment of a child who cannot comprehend how words printed in such close proximity can keep from scrambling into one another or who, ear pressed against a book, cannot hear a single murmur.

Jimson, a bibliophile himself, has, at this juncture, developed into a most fruitful scholar when it comes to both the physical characteristics and the symbolic resonances of books. What should we make, for instance, of *Aula de arquitetura no. 1 — maquete adaptável ao espaço que as palavras ocupam* [*Architecture Lesson n. 1—Model, Adaptable to the Space Occupied by Words*], from 2014? Four books standing upright, each of them open at a ninety-degree angle, in such a fashion connected by a single set of blank pages that, together, they form a quadrangular area—perhaps a small-scale version of an exhibition room, made up of blank pages? This overabundance of pages seems to support a conception of the book as a space one can inhabit, a model that prefigures a kind of space wherein ideas, written out on the walls, can circulate, enveloping whoever may stand within it.

Our artist analyzes, weighs, eviscerates, scrutinizes, deconstructs and reconstructs the book as object, conceiving it as an undivided

whole or exploring its internal components. Not only that, but he will join it to other books, promoting fusions, couplings, unforeseen associations, excisions and attachments, as if to demonstrate its possibilities as a constructive module. He seems to regard it as a world in itself, or as a portal at the very least. As the artist wrote in the exhibition catalog for *Duas margens* [*Two Margins*], held in 2017 at the Polytheama Theater (Jundiaí, São Paulo), “the blank margins of a handwritten or printed page are my solid ground, my starting point and my destination.” The passage leaves no doubt as to his understanding of the pages of a book as akin to a river, a body capable of flowing copiously, uncontrollably. They certainly do so in *Duplo* [*Double*], an installation that is also a part of *Narrativa* [*Narrative*], and that, with subtle but meaningful alterations, revisits material explored in previous installations, such as *Conjuntura* [*Juncture*] and *Infiltração* [*Infiltration*], both from 2015. *Duplo* [*Double*] consists in a small room measuring 3 x 3 meters, an area defined by metal bookcases standing in for walls, suspended 30 centimeters above the floor. At the center of the room lies a table; on its surface, a book, bound in black, closed. From a slit on the book’s spine, two elongated pages emerge, go through the surface of the table by means of a second slit and, further down, disappear into a third slit, on the floor. While their exact path is hard to ascertain, the pages reappear in a great outpouring, crawling up the bookcases with the scandent ardor of vines, filling every available crevice to the point of completely obstructing one’s view of the room housing the work.

Books conceived as machines for the production of overflowing spaces, or of spaces that are closed circuits, potentially torus-shaped, like the ones used in particle accelerators. What is a book truly capable of? What energies can such an object unleash?

To go back to the specifics of *Névoa [Mist]*, Jimson took a Portuguese-language dictionary from the 1950s apart, only to rearrange its pages next to one another in the shape of an “open book” of sorts, forming multiple rectangular compositions of four rows by five columns each. These are set apart from one another with light-colored wooden frames of a hue similar to that of the now yellowing pages (the work dates from 2013), the narrow space between each frame deliberately regular. While the homogeneity of the set as a whole is immediately visible, visitors will often come near its individual sections the better to see their contents. That is when the piece’s second movement takes place: before gluing them into place, the artist went over each singularly designed, engraved page (and one could think of the countless pages just like it—thousands, perhaps, there being as many as the total number of books printed) and, ever so lightly, through slow and meticulous labor, scratched it, scarred it, teasing fibers, shredding letters.

The artist, in short, employed a negative gesture: rather than adding to the sheet, he subtracted from it, doing away with the very matter that makes up the darkened areas covering its once-blank surface, that is, the lexical entries a dictionary comprises. Here,

one must bear in mind that destroying the entries, scratching them out, is tantamount to destroying—or at the very least rendering inaccessible—not only words, but their described contents. In the place of a clear, accurate definition, sincerely intended to function as paradigm, one finds a smudge. (Concerning the variability of dictionary definitions—something that gives the lie to any claims regarding their self-evidence and indisputability—George Steiner, while discussing the effort involved in James Murray’s elaboration of the masterful *Oxford English Dictionary*, compares a few of the solutions advanced by Murray to those of Noah Webster, whose own dictionary had preceded Murray’s by several decades: “In Webster, the etymology of *black* takes five lines; in Murray, twenty-three (themselves a classic of concision). In the O.E.D., *do* occupies sixteen times the space allotted to it by Webster.” Steiner then offers additional examples, punctuated by exalted compliments as to the quality and extension of the entries in question, in the process making clear that definitions, whatever they may pertain to, will vary greatly from author to author.)

Through this process, every single lexical entry fades to smudge, is reduced to a whiff of brume, save for one: *névoa* [mist]. Derived from the Latin word *nebula* [small cloud, mist], *névoa* is, like the related term *neblina* [fog], a noun closely related to *nuvem* [cloud]. In this sense, it might—why not?—relate to the setting free of letters and words from

the cage of syntax, to their growing loose and open to new combinations, new fusions; or, conversely, to scraped and torn letters which, reduced to fragments, issue babbling, inarticulate sounds.

In a memorable passage from Monteiro Lobato's *Emília no país da gramática* [*Emília in the Land of Grammar*], the young denizens of the fictional Yellow Woodpecker Ranch, having been greatly inspired by the Portuguese language lessons they received from their wise grandmother, Dona Benta, decide to venture into the "Land of Grammar". After a long journey on the back of the equally wise Quindim, their pet rhinoceros and guide, they come to "a region where the air whirred rather strangely. 'I wonder where that noise comes from', said the girl [Lúcia, or "Little Nose"—one of the protagonists of the Yellow Woodpecker novels]. It seemed as if millions of invisible wasps were flying about. 'It just so happens that we have already crossed into the Land of Grammar', explained the rhinoceros. 'The buzzing you hear are the oral sounds, fleeting across space.'"

A skillful architect of images, Lobato provides us with an invented situation that corresponds to what one finds in *Névoa* [*Mist*]: that which appears in *Emília* as a whirring, as a mass of inarticulate sounds—sheer white noise—appears in *Névoa* as vague, befogged clumps of matter. Even after Jimson's abrasive action, something remains of the implacable logic that rules over the formal composition of a dictionary, of course—remnants of the

procession of entries, the *passe-partout* framing of the lexical smudges, the systematic ordering.

One's eyes are only able to follow the sequence of pages up to a certain point, given the piece's considerable height—close to four meters, as mentioned above. The viewer, fueled by curiosity, moves about the piece; after a short while, the discovery of the label that identifies the piece by name—most likely a deliberate clue—intensifies that curiosity and keeps the viewer's interest from waning. The reward for such sincere effort is the discovery of the entry for *névoa*, undamaged among lexical ruins. At that moment, the work, this massive set of glued pages and quadrangular fields clouded over by tiny smudges, drains towards the intact, clearly readable lexical entry. Suddenly and permanently, the entirety of the matter dispersed across the piece converges on said entry, which appears in the *Houaiss Portuguese Language Dictionary* (not the dictionary torn to pieces by the artist) as follows:

névoa ["mist"] 1: [meteorol.]

atmospheric vapor less dense than fog. 2:

[by ext.] lack of visibility, of transparence.

3: [meton.] that which impedes or curtails visibility. 4: [fig.] absence of clarity, of

sharpness; obscurity. 5: [fig.] that which hinders or impedes understanding, [*and so it goes, until one comes to expressions such as*]

ter névoa nos olhos ["to have one's eyes

covered in mist"] 1: to see poorly. 2: to be

intellectually dense, slow to understand.

Notice the semantic plasticity of the term, its broad spectrum of meanings, how they collectively oppose the elucidative intent of a dictionary—"the father of donkeys", as went the old Portuguese-language idiom. Notice how such meanings restate and corroborate the evidence that a visual examination of the artwork uncovered, including mild feelings of being taken for stupid, of being too slow to understand this piece, or any other: our problems, it turns out, begin with the dictionary itself—of all books, the one that most openly proclaims itself definitive.

"All is mist," our artist seems to be saying, albeit indirectly. In what may well be the most discreet of all the works included in *Narrativa* [*Narrative*]*—*the 2011 piece *Verbete* [*Lexical Entry*], consisting of a text printed directly onto a wall and dedicated to reflections on the nature of "the word"—a definition opens the proceedings. A word, the artist suggests, is "an organic, naturally occurring thing (our need for another) whose sonorous composition a wayward combination of letters defines." The closing remarks of the text deal with "smell and flavor," the last characteristics left to explore. "All that is known about these is relative," he states. "Each experiment conducted has contributed to, and at the same time confounded, the field of studies in question. Of such properties, we know only that they operate in view of there being a deep silence between speaker and listener."

All knowledge—even the most rigorous kind, founded on the most formally irrefutable logic—will feature some degree of oscillation, will fluctuate, even if the imprecise nature of its contours might at times elude our understanding, our awareness, our bleary eyes and minds.

Agnaldo Farias 2018







Duas margens *Two Margins* 2017
madeira e papel wood and paper
dimensões variáveis variable dimensions







[página anterior](#) [previous page](#)

***Estoque* *Stock* 2010**

jornal newspaper

dimensões variáveis variable dimensions



Sem título (comum acordo) Untitled (Common Agreement) 2012
dicionário e duas cadeiras dictionary and two chairs
80 x 100 x 50 cm



***Borromini* 2018**

madeira e papel wood and paper

dimensões variáveis variable dimensions





páginas anteriores previous pages

Sem título (série Vínculo) ***Untitled (Attachments Series)*** **2012-2013**

colagem collage

20 x 30 cm cada each

Sem título

O que pode dizer um corpo sobre outro corpo aparentemente gozando da mesma temperatura, densidade e fluidez que não seja aproximado do murmúrio? *Sobre* nesta situação ganha como sinônimo a palavra *entre*. Um lugar de contato presente na tênue resistência, quase nula, entre dois corpos. Ou *entre* poderia subverter/desvendar uma outra lógica e convidar o outro corpo a fazer parte do primeiro? Enlaces, reflexos, torções. Um princípio de movimento, entenda aqui esforço, de ir até o outro e retornar com sua temperatura, densidade e fluidez. Completando a narrativa: o calor perdido em tal atividade deixa sobre aquele outro corpo o odor do primeiro. Os corpos, apesar de visualmente manterem sua superfície, têm agora entre os poros um conjunto de poeira umidificada que se esgueira pelas frestas possíveis até o espaço interno: infiltrações. Como aquelas que estouram paredes, de dentro para fora.

Páginas em branco. O peso é a tendência natural dos corpos ao chão. Um corpo sobre outro corpo até o corte.



Introspecção Introspection 2013
madeira e papel wood and paper
dimensões variáveis variable dimensions
edição de 3 + P.A. edition of 3 + A.P.



Infiltração III Infiltration III 2015

papel e tecido paper and fabric

25 x 67 x 87 cm

edição de 3 + P.A. edition of 3 + A.P.

Untitled

What can a body say on another body that apparently enjoys the same temperature, density and fluidity it possesses, beyond a murmur? In this particular situation, the meaning of *on* moves past *about* or *in contact with* to become synonymous with *between*. A point of contact makes itself present in the tenuous, nearly nonexistent resistance between the two bodies. Alternatively, could *between* subvert logic/unveil another logic and invite the other body to become part of the first? Entwinings, reflections, torsions. An incipient motion, understood here as an effort, toward the other and back again, now bearing the other's temperature, density, fluidity. To complete the narrative: all heat lost in this activity leaves upon the other body the smell exuded by the first. While the bodies' surfaces are visually unchanged, moist dust now covers their pores, creeping inward through each unguarded fissure: infiltrations. The kind that tear down walls from the inside.

Blank pages. Weight is a body's natural groundward tendency. A body on another body, to the cut.





Por erosão Through Erosion 2013

livros recortados, páginas de livros, alfinetes e madeira
cropped books, book pages, pins and wood

40 x 380 x 40 cm

coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
Museu de arte Moderna do Rio de Janeiro Collection, Brazil

páginas seguintes following pages

Sem título (série Unidade Tripartida) 2018

Untitled (Tripartite Unity Series)

colagem collage

49,5 x 39,5 cm cada each











Título oculto (Homenagem a Lygia Clark) 2013

Hidden Title (Tribute to Lygia Clark)

madeira e papel wood and paper

77 x 45 x 45 cm

edição de 5 + P.A. edition of 5 + A.P.

Coleção Museu da Cidade de São Paulo, Brasil

Museu da Cidade de São Paulo, Brazil Collection

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Collection, Brazil

páginas seguintes following pages

Duas peças semi-circulares para duzentos corpos de Samuel Beckett 2018

Two Semicircular Pieces for Two Hundred Bodies by Samuel Beckett

ferro, sistema de iluminação e 200 livros

iron, lighting system and 200 books

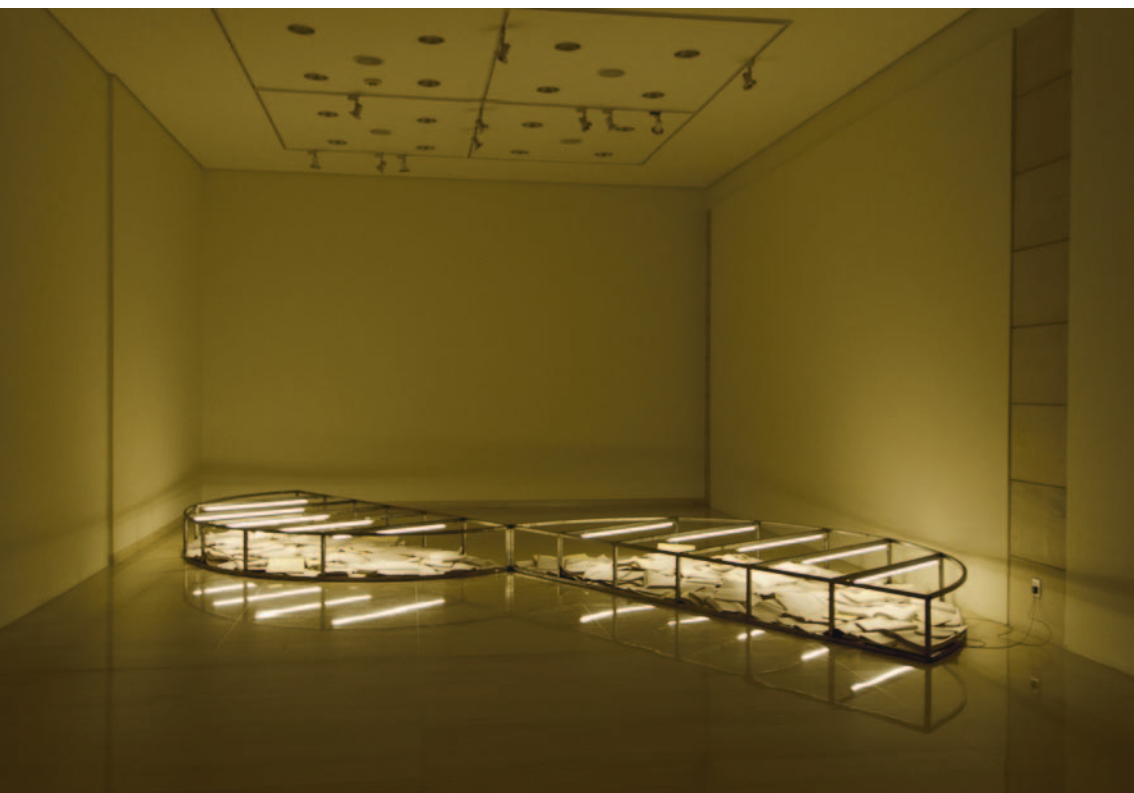
40 x 400 x 800 cm

Comissionado pelo 22º Cultura Inglesa Festival, Centro Brasileiro Britânico,
São Paulo, Brasil

Commissioned by 22nd Cultura Inglesa Festival, Brazilian British Centre,
São Paulo, Brazil















Névoa Mist 2013

páginas de dicionário apagadas montadas em 36 módulos
erased dictionary pages assembled into 36 modules
376 x 1462,5 cm







[páginas anteriores](#) [previous pages](#)

Infiltração Infiltration 2015

papel e tecido [paper and fabric](#)

dimensões variáveis [variable dimensions](#)

[páginas seguintes](#) [following pages](#)

Adaptável ao espaço que as palavras ocupam 2015

Adaptable to the Space Occupied by Words

papel e ferro [paper and iron](#)

dimensões variáveis [variable dimensions](#)













páginas seguintes following pages

Introspecção Introspection 2013

madeira e papel wood and paper

dimensões variáveis variable dimensions

edição de 3 + P.A. edition of 3 + A.P.







Latitude 2011-2013
madeira wood
70 x 100 x 50 cm





Um corpo sobre outro corpo A Body on Another Body 2013

plotter, espelho e madeira plotter, mirror and wood

74 x 150 x 60 cm

edição de 3 + P.A. edition of 3 + A.P.

Coleção Museu da Cidade de São Paulo, Brasil

Museu da Cidade de São Paulo Collection, Brazil









páginas anteriores previous pages

***Ouro Preto* 2013**

madeira e papel wood and paper

dimensões variáveis variable dimensions

Coleção Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Brasil

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Collection, Brazil



Infiltração I Infiltration I 2015

papel e tecido paper and fabric
31 x 120 x 46 cm

edição de 3 + P.A. edition of 3 + A.P.



Infiltração II Infiltration II 2015

Papel e tecido paper and fabric

25 x 80 x 50 cm

edição de 3 + P.A. edition of 3 + A.P.



Falsa Aparência False Appearance 2013

impressão jato de tinta sobre papel algodão montada em moldura caixa
com *passee-partout*

inkjet printing on cotton paper, mounted in a box-frame with *passee-partout*

24 x 32 x 3,5 cm

edição de 5 + P.A. edition of 5 + A.P.

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil

Museum of Modern Art, Rio de Janeiro Collection, Brazil

páginas seguintes following pages

Câmbio Change 2012

jornal, recortes de livro, madeira e impressão jato de tinta sobre papel algodão
newspaper, book cutouts, wood and inkjet printing on cotton paper
dimensões variáveis variable dimensions



Durante todo aquel tiempo, mientras lo seguí hasta el poblado,
fui recordando una palabra nativa que recordaba y que me llamó la
atención, [REDACTED].

-Uma -dije cuando volví-, ¿qué significa [REDACTED]?

ción de
la mad
lo, que
tel de
me

[illegible]

operado del sistema d

reconocer a

diantes, que elevó la propuesta
antes de esta modificación, sólo
prada y el ganador del torneo l



uno de los equipos candidatos a quedarse con la

lo sentí como un

lante de Boca, tras
espera en Puerto
Riqueña, llegaba anoche
s, luego de otra posterga-
el vuelo o... había salir en
frugado... El vuel-
e también... lo el plan-
All Boys, pasó con una de-
de dos horas desde la ciudad
na de Barcelona y rea-
rescala en Santa C...

del probable
Kochner mandando una neu-
ros, "estado nro.
Madimir Port-
representantes
Bres y li-
gencia" quiere aumentar el inter-
comercial. En las
crus... con el jefe de Glob-
español, Mariano Rajoy, España
no forma parte del G-20, pero es
Puntos obtenidos en el
Pagina 12 que se aman que el
ne para temas bilaterales
de "exposición de
de YPF a Repsol.
s cargo, la mandaron está propu-
tema llegar
en relación a
importaciones que viene aplican-
el gobierno, que apoya

ter G-20 volve
de campeona
a de España

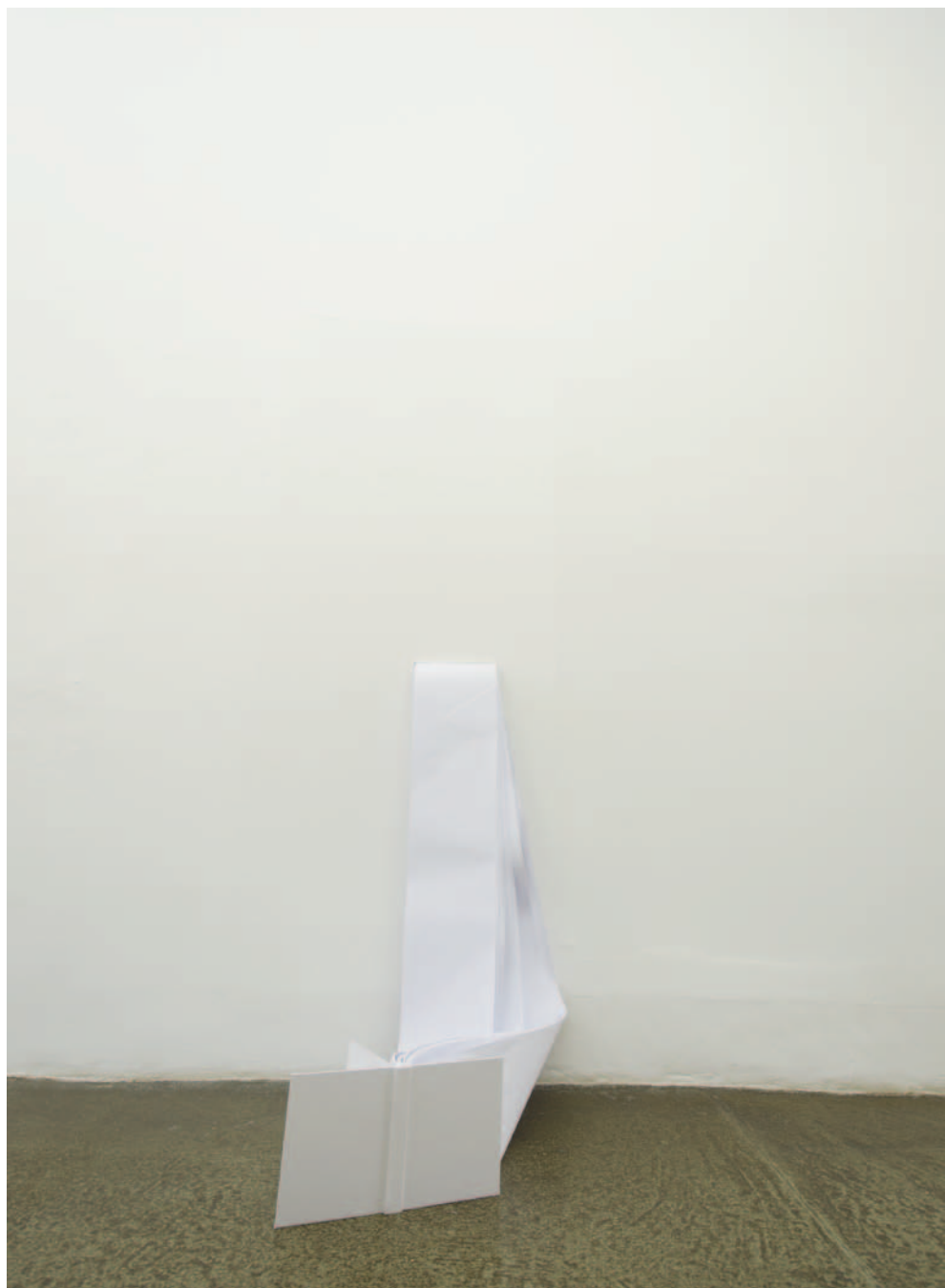
[illegible]









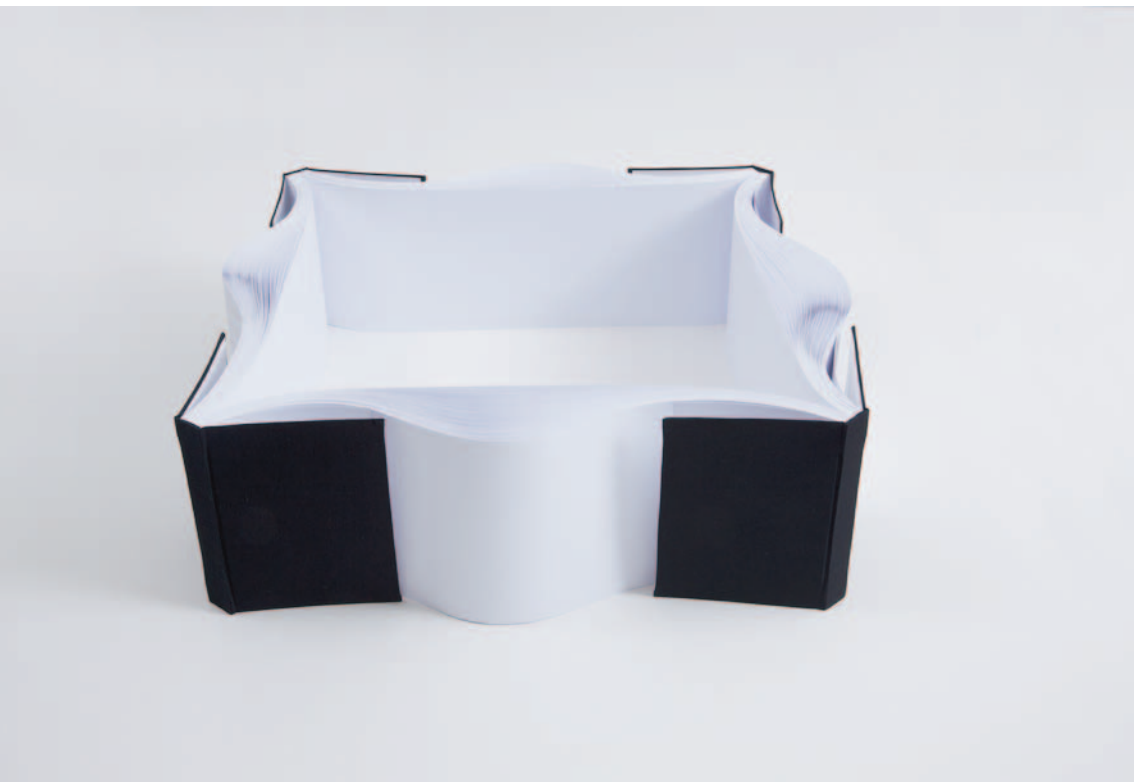


[páginas anteriores](#) [previous pages](#)

Sem título (Conjuntura) Untitled (Juncture) 2015

[papel e tecido](#) [paper and fabric](#)

[dimensões variáveis](#) [variable dimensions](#)



Aula de arquitetura n. 1 - maquete adaptável ao espaço que as palavras ocupam 2014

Architecture Lesson n. 1 - Model, Adaptable to the Space Occupied by Words

papel e tecido paper and fabric

20 x 60 x 60 cm

edição de 10 + 2 P.A. edition of 10 + 2 A.P.

páginas seguintes

Série Lorem ipsum Lorem Ipsum Series 2015

impressão jato de tinta e corte sobre papel

inkjet printing and cut on paper

29,7 x 21 cm cada each

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Maecenas ac ultricies mi. Suspendisse viverra facilisis lorem, sed sagittis ex congue interdum. Maecenas mauris turpis, lobortis sed ullamcorper vel, dignissim vel tortor. Ut vestibulum volutpat arcu a, sed elementum dolor vehicula vitae. Sed congue nulla vitae leo dictum, blandit purus, eu pharetra felis pellentesque eu. Eget auctor magna egestas nec. Suspendisse justo

Duis nibh nulla, venenatis quis dui vel, volutpat mollis. Sed sagittis felis faucibus venenatis. Donec maximus nisl turpis ultricies, sem dui volutpat arcu, at velit fermentum aliquam eget in odio.

Ut portitor tellus orci, at suscipit orci. Nulla vehicula ipsum ut quam congue, vulputate portitor. Suspendisse in congue commodo. Integer aliquam nunc tortor, ultrices, purus et condimentum elementum, ac est. Donec bibendum magna ex, nec vari magna faucibus porta. Praesent non erat vitae vestibulum nunc justo, sagittis nec congue et, ultrices eu velit. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Cras et nulla vestibulum, commodo nulla id, elementum eros. Proin tortor massa, molestie sed dui nec, tincidunt sollicitudin justo.

Sed nec urna erat. Nulla laoreet est a semper sagittis. Morbi gravida portitor euismod. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Nunc consequat velit commodo, aliquet metus volutpat, hendrerit urna. Integer ultricies urna ac est gravida, vel luctus massa tempor. Duis facilisis sem sit amet ipsum aliquam mollis. Integer egestas dignissim purus scelerisque bibendum. Curabitur nulla felis, dignissim quis tellus non, pretium vulputate nisl. Vestibulum aliquam turpis id tortor vehicula, eu consequat enim efficitur. Phasellus placerat vestibulum mauris, ut mattis magna tincidunt sed. Vivamus ligula sapien, sollicitudin sed lacus non, lacinia aliquam lacus. Nunc ac enim sit amet turpis faucibus tristique.

Mauris id fermentum odio. Fusce tempor in tortor pulvinar hendrerit. Donec faucibus feugiat elit, venenatis imperdiet nisi rutrum vel. Nam eget turpis blandit, rhoncus ante eu, tristique enim. Cras at dui eget lacus tincidunt facilisis sed vitae purus. Suspendisse venenatis, leo nec accumsan posuere, felis ipsum posuere eros, eget ultricies metus enim a sem. Suspendisse potenti. Pellentesque vitae orci in velit finibus lacinia. Proin posuere lorem quis maximus posuere. Curabitur ultricies mauris ex, a vehicula urna convallis eget. Donec ac suscipit lacus, id fringilla leo. Praesent consectetur, mi et sollicitudin ultricies, nisl tellus portitor velit, non sollicitudin tellus nisl nec nulla. Vestibulum nec gravida augue. Quisque sit amet sodales nulla. Phasellus vitae purus nec neque pulvinar accumsan eu et felis. Etiam ut imperdiet nisl.

Morbi aliquam pulvinar vehicula. Donec at est in diam venenatis dignissim. Quisque semper leo nulla, eu volutpat risus facilisis condimentum. Pellentesque porta libero ac leo mollis, nec euismod tortor dapibus. Curabitur a lacus ut nibh consequat consectetur fringilla nec diam. Nam vel neque bibendum, tincidunt nulla a, consequat urna. Etiam laoreet, massa ac ornare cursus, justo risus congue diam, vitae vulputate purus velit a metus. Nullam pharetra, enim in tincidunt vehicula, sapien tellus viverra dui, et posuere quam est tempus mauris. In hac habitasse platea dictumst. Quisque varius, eros eu rutrum pellentesque, neque quam fermentum mi, vitae congue leo quam ac tortor. Aenean venenatis ipsum ac libero blandit rhoncus. Pellentesque dapibus ex elementum sapien semper, a tincidunt sapien vehicula. Duis iaculis lorem.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Maecenas ac ultricies mi. Suspendisse viverra facilisis lorem, sed sagittis ex congue interdum. Maecenas mauris turpis, lobortis sed ullamcorper vel, dignissim vel tortor. Ut vestibulum volutpat arcu a iaculis. Sed iaculis arcu lacus, sed elementum dolor ligula vitae. Sed congue nulla vitae leo dictum, placerat consectetur nulla auctor. Vestibulum imperdiet non nulla, eu pharetra felis pellentesque eu. Aliquam eu efficitur sem. Duis lobortis posuere orci, eget tincidunt massa nec. Suspendisse justo quam, ullamcorper sit amet commodo id, posuere in ligula.

Ut portitor tellus. Nulla vehicula ipsum ut vulputate portitor. Suspendisse ultrices, purus et condimentum elementum, ac est. Donec bibendum magna ex, nec varius magna faucibus porta. Praesent non erat vitae nulla vestibulum nunc justo, sagittis nec congue et, ultrices eu litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Cras et nulla id, elementum eros. Proin tortor massa, molestie sed du

Sed nec urna erat. Nulla laoreet est a semper sagittis. Morbi gravida portitor euismod aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Nunc consequat velit commodo, aliquet metus volutpat, hendrerit urna. Integer ultricies urna ac est gravida, vel luctus massa tempor. Duis facilisis sem sit amet ipsum aliquam mollis. Egestas dignissim purus scelerisque bibendum. Curabitur nulla felis, dignissim qui pretium vulputate nisl. Vestibulum aliquam turpis id tortor vehicula, eu conse

Phasellus placerat vestibulum mauris, ut mattis magna tincidunt sed sollicitudin sed lacus non, lacinia aliquam lacus. Nunc ac enim finibus lacinia. Proin posuere leo con

Mauris id fermentum odio. Fusce tempor in tortor pulvinar venenatis imperdiet nisi rutrum vel. Nam eget du

Ut portitor tellus. Nulla vehicula ipsum ut vulputate portitor. Suspendisse ultrices, purus et condimentum elementum, ac est. Donec bibendum magna ex, nec varius magna faucibus porta. Praesent non erat vitae nulla vestibulum nunc justo, sagittis nec congue et, ultrices eu litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Cras et nulla id, elementum eros. Proin tortor massa, molestie sed du

Sed nec urna erat. Nulla laoreet est a semper sagittis. Morbi gravida portitor euismod aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Nunc consequat velit commodo, aliquet metus volutpat, hendrerit urna. Integer ultricies urna ac est gravida, vel luctus massa tempor. Duis facilisis sem sit amet ipsum aliquam mollis. Egestas dignissim purus scelerisque bibendum. Curabitur nulla felis, dignissim qui pretium vulputate nisl. Vestibulum aliquam turpis id tortor vehicula, eu conse

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Maecenas facilis lorem, sed sagittis ex congue interdum turpis. lobortis mauris tunc corporis vas sed ut. Maecenas et dignissim vel tortor. Ut vestibulum volutpat aulis arcu lacu. Sed iacimentum doctus, sed elircu a iaculis, et vehicula vitae. Sed congue nulla vitae leo dictum nulla auctonsectebulum imperor. Vestibulum, placerat condiet blandit purus, eu pharetra felis pellentesque ut sem. Duis eu efficit posuere orci lobortis eu. Aliquam eget auctor magna egestas nec. Suspendisse justo sit amet congue corporis, posuere in modo id quam, ullamgula.

Duis nibh nulla, venenatis quis dui velassa. Praesentibus metetur congue conse, blandit dapibus justo volutpat mollis. Sed sagittis felis fermentum. In tor fermentum eu condimentibus porttitorum at venenatis. Donec maximus nisi turpis rerit eu. Nunc hendrum, arcu idam alia, et laoreet in congue ultricies, sem dui volutpat arcu, at fames egestas nectus enquisque ac magna. Germentum legula vitae velit fermentum aliquam eget in oro, rhoncus igitur odium ut, molestie dapibus. Donec augue ut quam.

Ut porttitor tellus orci, at suscipit. Cras portidunt iem sit ameta vel sunt odio tunc sollicitudin. Nulla vehicula ipsum ut quam sed nulla maximenatiuis consectetur. Dcongue, in vult ante vitae vulputate porttitor. Suspendisse tunc. Maecenas quod leuius eros egnas vate in consequet sollicitudin commodo. Integer aliquam pendimentum sed consollicitudin urna tunc tortor, a. Pellentesque ultrices, purus et condimentum lacus aliquam, quat, et bibendum elit elementum sapien lectus ac est. Donec bibendum maestas suscipit varius vestibulum al non. Vagna ex, neciquam commodo magna faucibus porta. Prae nulla congue vitae e. Aliquam e ornament non erat volutpat tortor. Vestibulum nunc justo, sapien, ultrices eungue et class aptent, velit. Gittis nec con taciti sociosque ad litora torquent per conubios himenaeos incepti et nulla vasa. Crasa nostra, vestibulum, commodo nulla id, elementum erosa, molestie or mass nec, tincidunt dui. Proin tortor sollicitudin justo.

Sed nec urna erat. Nunper sagittis a sei gravida pos. Morbilla laoreet porttitor euismod. Class aptent taciti sociosque per conubioquentia, per inceia nostri ad litora tptos himenaeos. Nunc consequat velit congue volutpat, et metrit urna. In hendrenodo, aliqueteger ultricies urna ac est gravida, vel luctuis facilis apor. D amet ipsunsem sitis massa ten aliquam mollis. Integer egestas dignissim pendum. Cusque bit nulla felis, rabitur urus sceleris dignissim quis tellus non, pretium vulputate quam turpis ium alic vehicula, id tortor nisi. Vestibulum consequat enim efficitur. Phasellus placerat, ut mattis mauris tincidunt sed magna vestibulum ed. Vivamus ligula sapien, sollicitudin sed laquam lacus. Nunc alic enim sit a Nunc acus non, laet turpis faucibus tristique.

Mauris id fermentum in tor fusce trinar hendretor pulentum odio. rit. Donec faucibus feugiat elit, venenatis imper. Nam eget trum velndit, rhoncus turpis blandit nisi ruit ante eu, tristique enim. Cras at dui eget lacus. vitae purus, ilis sedisse venenat Suspendit tincidunt facis, leo nec accumsan posuere, felis ipsum posuere metus enim ultricies suspendisse pos sem. Sive eros, eget utenti. Pellentesque vitae orci in velit finibus lacinam quis maxime loreiere. Curabitur posuia. Proin posur ultricies mauris ex, a vehicula urna convallis e lacus, id frir suscipit. Praesent cogilla leget. Donec acnsectetur, mi et sollicitudin ultricies, nisi tellus sollicitudin telli, non solc nulla. Vestis nisi porttitor velitubulum nec gravida augue. Quisque sit amet sodatae purus neasellus vulvular accu neque ples nulla. Phmsan eu et felis. Etiam ut imperdiet nisi.

Morbiacula. Donec anar vehicula venenatit est in aliquam pulvis dignissim. Quisque semper leo nulla, eu volutpmentum. Pellis condie porta liberaentesque risus facilis ac leo mollis, nec euismod tortor dapibus. Curabitur consequat con nibh et fringilla necsecteturit a lacus ediam. Nam vel neque bibendum, tincidunt nullatiam laoreet, urna. Eic ornare cur; massa a a, consequasus, justo risus congue diam, vitae vulputate purum pharetra, eias. Nulla tincidunt vehinim in tuis velita metacula, sapien tellus viverra dui, et posuere quam estic habitasse pris. In hatumst. Quisdatea dic tempus mauque varius, eros eu rutrum pellentesque, neque qitae congue lum mi, vac tortor. Aeo quamiam fermentum an venenatis ipsum ac libero blandit rhoncus. Fex elementum dapibus, n semper, a, sapien ellentesque tincidunt sapien vehicula. Duis iaculis lorem.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

Síntomas e Efeitos Secundários da Sintonia 2013

Symptoms and Side-effects of Harmony

madeira e papel wood and paper

94 x 270 x 60 cm

edição de 3 + P.A. edition of 3 + A.P.



Narrativa

Jimson Vilela

Curadoria, textos e organização [Curatorship, texts and organization]

Jimson Vilela

Curadoria e ensaio [Curatorship and essay]

Aginaldo Farias

Projeto gráfico [Graphic Design]

nunc edições de artista

Tradução [Translation]

Lucas Carpinelli

Produção [Executive production]

Daniel Rubim

Assessoria de imprensa [Press office]

Marmioli Comunicação

ISBN: 978-85-66283-15-0

www.jimsonvilela.com

Espaço das Artes

10 de setembro a 21 de novembro de 2018 [Sept, 10 to Nov, 21]

R. da Pça do Relógio, 160 - Cidade Universitária São Paulo SP

05508-020 (11) 3091-4313

segunda a sexta - 9h às 20h [Monday to Sunday, 9 am to 8 pm]

www.eca.usp.br

Realização



nunc